

<<Quem disse

que eu queria um livro?>>

Filosofias de Botequim:  
da escrita para a vida

L253s Souza, Sático.

Filosofias de Botequim: da escrita para a vida /  
Sático, L. S. F. Goiânia: edição independente, 2020. 161 p.

ISBN - 979-86-5192-421-9

1.Poesia. 2.Poesia Nacional. 3.Crônica. 4. Crônica  
Nacional.

I. Título. II. Autor.

CDU: 82-94

Registro.br: 312239081



## **DEDICATÓRIA**

A Kariny, minha “*veinha*”, que na sua inocência de criança nunca deixou de me pedir para escrever um livro.

Acho que a hora é essa.

## **AGRADECIMENTOS**

*Agora me digam, como que se agradece num bar?*

*Eu nunca fui de ficar sentado em boteco. No dia que eu fiquei para fazer bonito pro diabo ver, a única pessoa que não deveria ter me visto ali sentado, em uma situação deprimente, viu.*

*Eu tentei consertar, desconversar e a conversa ficava estranha. Eu gaguejava, praguejava, balbuciava e o remendo ficava pior que o rasgo.*

*Por que estou aqui enrolando para agradecer? Porque da mesma forma que fiquei mudo no boteco, sem ter o que falar, estou agora, para citar alguns nomes:*

*Joel Cordeiro Raphael, que do seu tamborete nas manhãs de domingo, me fez acordar para filosofar sem me importar o que achariam.*

*Márcio Pimenta, meu grande amigo, que rasgou alguns dias colocando remendo na minha escrita, revisando os meus passos, para esta obra estar completa.*

*Sou péssimo em agradecer.*

## **PREFÁCIO**

*Estamos no interior de uma cidadezinha. O sereno lá fora é aconchegante, o mato, a grama, a folhagem molhada com gotículas d'água.*

*Aqui dentro está quente, ouço os estalar da lenha no fogão feito de tijolos e barro. O fogo está razoavelmente ardendo, a caneca de ferro sobre o aquecimento da chapa fundida nos conta histórias...*

*A casa é simples, feita de barro, telhas e folhas. Sento-me ao lado do fogão, sinto a baforada do aroma do café - essa caneca é incrível mesmo!*

*Sobre a mesa pego o meu livro, e que livro! Aqui eu sinto saudades daquilo que nunca tive, imaginação.*

*As folhas são cheirosas, um cheiro novo, inebriante e desconhecido sob os versos tão esplêndidos, bem escritos, me fazem querer mais a cada página.*

*Acordei, sonhei que lia um livro. Através do reflexo do espelho, me vejo segurando um livro, com o título marcado "escritas para a vida".*

*É um botequim dentro da sua casa!*

*Ledielson Coradini Dias*

*São Paulo, inverno de 2020*

## **TEOGONIA DE UM CORAÇÃO DESCONGELADO**

Nos últimos anos, de maneira muito errada, me fiz acreditar que meu coração fosse um poço gélido, um buraco profundo sem a menor capacidade de voltar a sentir o calor humano, ou a essência de voltar a suspirar por alguém.

Hoje descobri que estava errado.

Redescobri-me, reinventei.

Ainda que meu coração vagorosamente voltasse a suspirar,

desenterrou o sentimento mais belo e mais puro

que a flor do algodão no cerrado, inocente e brando.

Tornei-me em fração de segundos, um misto de pequeno e grande,

ávido e manso,

louco e são.

Olhando para os seus olhos e tudo o que me dizia,

me levou a refletir um passado já vivenciado,

como que em um dado momento quisera reviver.

E entre uma palavra e outra,

lágrimas rolaram do seu rosto.

Analisando o sal que lhe correrá pela face,

pude sentir novamente, e

magicamente a alegria do conforto,

e a beleza da experiência.

Pude reconfortar a sua dor,

respeitar seus sentimentos e fazer parte do seu presente.

Pude mostrar a beleza da sinceridade

e sentir o frio da pureza que tanto dói quanto a solidão.

Hoje, reelaborando o que houve acho até engraçado tudo o que aconteceu: nos vimos, nos falamos, e depois nos separamos.

E eu me vi de repente pensando em tudo o que antes não estivera em minha alma!

Depois disso nos encontramos,

prontos e amparados por um sentimento mais puro e inocente.

O sentimento que conforta e desola,

que ajunta e separa,

que desperta o que ainda não pode ser amor!

Este tal, que neste momento,

se denomina simplesmente “sentimento”,

pode ser o que eu voltei a sentir.

Espero que isso que nasceu, seja lá o que for,

seja como dor de barriga: que dê e passe!

## RETIRANTE DO CORAÇÃO

Não sei exatamente o porquê da saudade.

Há um ditado que diz que “a gente não deve sentir saudade daquilo que nunca teve”.

Saudade é falta daquilo que já tivemos e por algum motivo deixamos de ter.

Hoje eu me deparei com esse sentimento, acho que um pouco mais forte que saudade, pois angustiou-me, e saudade pura normalmente não angustia, somente saúda...

*“A fome se mata comendo e saudade se mata com presença”*, dizia Lispector, mas eu quero mais do que presença.

Aquilo que estava me consumindo aumentou de forma grotesca e nem a presença será capaz de suprir, eu quero um pouco mais, quero afago, quero apego, quero esfêgo!

Eu nunca fui capaz de sentir isso que estou sentindo hoje, porque na verdade eu não sei dizer o que é.

Estou me sentindo estranho, como se algo que não conheço se apoderasse de meu coração e dos meus hormônios e tivesse elevado o nível de adrenalina acima do normal, me fazendo aquecer o sangue, capaz de fazer